

**O PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DE SANTA TERESA (ES):  
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E ARQUIVOLOGIA**Margarete Farias de Moraes<sup>1</sup>**1. INTRODUÇÃO**

Santa Teresa foi a primeira cidade do Espírito Santo a receber imigrantes italianos, em 1875. Encravada nas serras capixabas, a cidade conservou sua arquitetura, cultura e beleza natural. Aspectos que a transformaram em uma das mais importantes cidades turísticas do estado. Com população estimado em cerca de 20 mil habitantes, é também conhecida como “Beija Flor do Espírito Santo”, pela abundância destas aves na região, explicado, provavelmente, por 40% de seu território ainda ser constituído pela Mata Atlântica.

À 78 Km da capital do estado, Santa Teresa foi a cidade onde nasceu e viveu o cientista e naturalista Augusto Ruschi (1915-1986), que fundou na cidade o Museu de Biologia Professor Mello Leitão. Por estes e outros fatores que a cidade foi escolhida para o projeto de educação patrimonial, pois sua história, arquitetura, beleza natural e importância turística, a fez um ícone de representação da constituição e fundação da sociedade capixaba.

Este projeto pretendeu dialogar com os conceitos de Memória, Patrimônio Cultural, Arquivologia e Educação Patrimonial. E foi desenvolvido entre os meses de março e novembro de 2017. Foi patrocinado pelo edital 12/2016 do Funcultura (Fundo de cultura do Estado do Espírito Santo vinculado à Secretaria Estadual de Cultura). Contou com uma equipe de 10 profissionais, na qual estão incluídos arquivistas, sociólogos, historiadores, pedagogos, entre outros. O planejamento e a coordenação do projeto ficaram sob a responsabilidade dos professores do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Prof<sup>o</sup> André Malverdes e a autora deste artigo, entretanto também precisou envolver outras instituições como a Secretaria Municipal de Educação de Santa Teresa, a Secretaria Estadual de Cultura do Espírito Santo, a Secretaria Municipal de Cultura de Santa Teresa, o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo e do Arquivo Nacional.

O objetivo principal do projeto foi fomentar a educação patrimonial, principalmente, do patrimônio documental, particular e público da cidade de Santa Teresa, através de oficinas e

---

1 Professora adjunto do Departamento de Arquivologia da UFES. Projeto financiado pelo Funcultura (Lei Complementar nº 458 de 21/10/2008) da Secretaria de Cultura do Governo do Estado do ES, Edital 12/2016.



atividades para estudantes, educadores da rede pública municipal e estadual, profissionais da informação e comunidade em geral.

Nessa perspectiva foi negociado com a Secretaria Municipal de Cultura o uso dos espaços, apoio logístico e divulgação da Casa da Cultura de Santa Teresa. Foi entendido que este espaço, por sua natureza, tinha a capacidade de aglutinar os segmentos sociais da cidade, na esfera pública e privada, que estivessem, de alguma forma, comprometidos com a proteção e difusão dos patrimônios culturais da cidade, como as escolas e instituições de ensino de todos os níveis; associações de moradores; coletivos não formalizados; grupos detentores de bens culturais protegidos e organizações da sociedade civil. Além disso, a Casa da Cultura também contava com um acervo iconográfico e de história oral que seriam utilizados nas atividades do projeto. Como objetivos específicos, o projeto pretendia:

- Aperfeiçoar as ações focadas nas expressões culturais locais e territoriais, contribuindo para a construção de mecanismos de apoio junto à comunidade;
- Identificar e fortalecer os vínculos das comunidades com o seu patrimônio cultural;
- Garantir práticas educativas multi/transdisciplinares, com abordagens transversais, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Plano Estadual de Cultura e no Plano Nacional de Cultura;
- Estimular e apoiar a participação da comunidade no processo educacional;
- Estimular a participação da escola no processo de conhecimento das manifestações culturais locais, no sentido de fazer com que ela reflita sobre a realidade em que está inserida, passando a utilizá-la como elemento fundamental na elaboração e execução do seu currículo;
- Estimular a utilização de diferentes processos educacionais, como história oral, fotografia, audiovisual, documentos pessoais, artes plásticas, além da utilização de museus, casas históricas, bens tombados, praças e outros, na geração e operacionalização de situações de aprendizagem;
- Incentivar a participação da universidade, através de seus vínculos naturais com a educação básica, no desenvolvimento de ações que se enquadrem na linha programática;
- Proporcionar aos participantes meios de compreensão de sua história e a importância de sua inserção nas ações de educação patrimonial, por meio de pesquisas documentais, observação e registro de seus bens materiais e imateriais em diferentes épocas, inclusive a atual.



O projeto pretendeu, ao final da execução de suas atividades, também entregar à cidade alguns produtos que pudessem, não só inscrever o projeto com mais profundidade na memória coletiva da população, mas também ferramentar os participantes no uso dos patrimônios culturais da cidade em atividades educacionais, culturais e turísticas.

Foi criado um Centro de Memória virtual com todo o material do projeto (<http://patrimoniosantateresa.blogspot.com/>), produzido e coletado durante as atividades, além de uma fanpage com registros de toda a execução do projeto (<https://www.facebook.com/Educa%C3%A7%C3%A3o-Patrimonial-Santa-Teresa-1665044333525546/>).

Também foi entregue à cidade uma exposição física com as fotos coletadas da comunidade e com as registradas durante as atividades e aulas de campo. Além disso, o projeto também contou com a participação de escolas de ensino básico com atividades relacionadas à história familiar e história local. E por último, o projeto deixou como produto também o resultado da coleta dos patrimônios culturais da cidade realizada pelos próprios cidadãos e alunos da Universidade Federal do Espírito Santo. Esta atividade (aula de campo) fez com que cidadãos percorressem a sua própria cidade de uma forma que nunca haviam experimentado.

## **2. A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E SEUS DIÁLOGOS COM PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIA E ARQUIVOLOGIA**

A Educação Patrimonial pode ser considerada como um:

[...] instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, lavando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

Pode ser entendida como um conjunto de processos permanentes e sistemáticos de trabalho educativo, que geram conhecimentos e descobertas, tendo como objeto o patrimônio cultural com todas as suas manifestações (GRUNBERG, 2007). Os professores, como disseminadores



destes conhecimentos e conceitos, podem identificar as potencialidades e carências no desenvolvimento do processo de educação patrimonial (GAZZÓLA, 2009).

O intercâmbio constante que está contido na educação patrimonial, facilita e estimula a interação entre as comunidades e os responsáveis pela preservação, tratamento e estudos dos bens culturais, sejam eles quais forem. Permitindo a troca de conhecimento e a formação de parcerias para proteção, valorização, uso correto e disseminação destes patrimônios, que podem ser arquitetônicos, documentais de qualquer gênero, artísticos e imateriais. Os patrimônios culturais são gatilhos da memória. A memória social também não deixa de ser mais elemento para a construção do sentimento de pertencimento.

Por outro lado, discussões arquivísticas recentes vem trazendo luz à relação entre acervos arquivísticos e memória social ou coletiva. Esse debate tem como pano de fundo as investigações e debates sobre memória social, sua construção, funções e apropriações, além da sua relação com a história (HEDSTROM, 2016).

Um ponto importante a ressaltar neste debate seria a proposição da relação indissociável dos acervos arquivístico com a memória, como se todos os arquivos fossem, a priori, espaços ou instituições de memória. Ou como se todos os arquivos nascessem com esta vocação e destino. Neste sentido, Heyman (2005) aponta para três elementos de um “legado de memória”, a pessoa, cuja sociedade deposita grande interesse, a instituição e o arquivo.

Porquanto é necessário refletir sobre alguns aspectos. Primeiro sobre como se pode usar um acervo arquivístico na preservação da memória de um grupo ou pessoa, se este acervo não recebeu gestão e tratamento adequado, para que no mínimo, seus documentos possam fazer a tão esperada ponte entre os interesses do presente com registros do passado?

E se, uma vez geridos e tratados, e neste contexto está sua representação, atualmente expressada metodologicamente através da descrição arquivística, quais critérios seriam escolhidos para esta representação, que indubitavelmente resultaria, em certa medida, destaque ou apagamento de fatos, pessoas, aspectos culturais e sociais de um dado momento da história?

O conceito de memória coletiva, como uma construção social, onde interesses do presente conferem significados particulares ao passado, nos faz pensar a memória coletiva como uma lente de cor, ao trazer à tona aspectos do passado que satisfaçam interesses específicos do presente, como preservação de aspectos culturais, a necessidade de produção de sentimento de



pertencimento, manutenção de tradições, fomento da ideia de continuísmos de algumas temáticas, promoção de não esquecimento de fatos e pessoas, entre outras.

Os acervos arquivísticos podem ser vistos então como artefatos da memória, que uma vez geridos e tratados, suportam e dão materialidade à esta memória. Podem assim serem considerados patrimônios culturais, na medida que, visíveis e atuantes no presente, podem “certificar a identidade” e “afirmar valores”, além de revisitar sentimentos e celebrações, nos seus diversos usos sociais (POULOT, 2009).

Entretanto podemos também entendê-los como fomentadores culturais, científicos e educativos. Arquivos que promovem reflexão, que apresentam estratégias pedagógicas diferenciadas no ensino da história e outras ciências, que incitam o pensamento crítico sobre temáticas sensíveis no presente, ou até mesmo que encantam, divertem e emocionam.

Ações de mediação cultural e educativo em arquivos na atualidade, muito suscitada pelo crescente direito aos bens de cultura nas democracias modernas, os colocam como espaços de cultura e atraem novos públicos. Os arquivos como espaços de cultura dão uma nova feição aos arquivos e aos profissionais (ADEBALDE, 2016).

Entretanto a possibilidade dos diversos usos dos arquivos e seus acervos, dependem fundamentalmente da gestão e do tratamento técnico adequado. Neste sentido, o uso da descrição arquivística e produção de instrumentos de pesquisa eficientes, são fundamentais para a plena expressão de seu papel de patrimônio cultural.

Importante ressaltar que o patrimônio documental nem sempre está em arquivos institucionais, mas sim performam coleções particulares de indivíduos e de famílias. Neste sentido é necessário compartilhar conhecimento de preservação e tratamento a estas instâncias, para que eles não sejam responsáveis pela perda de valiosos tesouros da História e da Memória de determinado grupo ou sociedade.

Além disso a educação patrimonial também pode assumir papel de sensibilizadora destes detentores, pois nem sempre eles reconhecem o valor de patrimônio cultural de seus documentos e artefatos particulares. Assim podemos dizer que é preciso sensibilizar e treinar seus olhares para reconhecer em seus documentos e artefatos, o valor cultural, educacional e histórico, não só para sua família para de todo a comunidade na qual pertence.



Sendo assim, a finalidade dessa oficina é proporcionar à comunidade os meios para participar, em todos os níveis, do processo educacional, de modo a garantir que a apreensão de outros conteúdos culturais se faça a partir dos valores próprios da comunidade.

Para os propósitos desse projeto, a definição de patrimônio documental compreende elementos que são: movíveis, feitos de símbolos/códigos, sons e/ou imagens, preserváveis (os suportes são elementos inertes), reproduzíveis e transladáveis e fruto de um processo de documentação deliberado. Sendo que, considera-se que um documento, no qual conste dois componentes: o conteúdo informativo e o suporte no qual esse se consigna. Ambos podem apresentar uma grande variedade e podem ser igualmente importantes como parte da memória.

Por exemplo, itens textuais tais como manuscritos, livros, jornais, cartazes, etc. O conteúdo textual pode ter sido inscrito a tinta, lápis, pintura ou outro meio. O suporte pode ser de papel, plástico, papiro, pergaminho, folhas de palmeira, cortiça, pano, pedra, etc. Do mesmo modo, itens não textuais como desenhos, gravuras, mapas ou partituras.

Itens audiovisuais, como filmes, discos, fitas e fotografias, gravados de forma analógica ou digital, por meios mecânicos, eletrônicos, ou outros consistindo de um suporte material com uma camada para armazenar informação onde se consigna o conteúdo. Documentos virtuais, tais como os sítios de Internet, são armazenados em servidores: o suporte pode ser um disco rígido ou uma fita e os dados eletrônicos são o conteúdo.

É imprescindível que toda ação educativa assegure a participação da comunidade na formulação, implementação e execução das atividades propostas. O que se almeja é a construção coletiva do conhecimento, identificando a comunidade como produtora de saberes que reconhece suas referências culturais inseridas em contextos de significados associados à memória social do local. Ação transformadora dos sujeitos no mundo e não uma educação somente reprodutora de informações, como via de mão única e que identifique os educandos como consumidores de informações – modelo designado por Paulo Freire como “educação bancária” (FREIRE, 1970).

Para tanto, as políticas de preservação devem priorizar a construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes institucionais e sociais e pela participação das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais. Nesse processo, as iniciativas educativas devem ser encaradas como um recurso fundamental para a valorização



da diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade local, fazendo uso de múltiplas estratégias e situações de aprendizagem construídas coletivamente.

O que precisamos considerar é que a preservação do patrimônio cultural passa necessariamente pelo reconhecimento do patrimônio como referencial para a identidade do grupo e do indivíduo em um determinado tempo e espaço e considerando ainda que as diversas áreas do conhecimento não funcionam como compartimentos estanques, mas são parte de uma grande diversidade, resultado de uma teia de relações, em que cultura, ciência e tecnologia em cada momento histórico, são construídas e reconstruídas pela ação do homem, produtor de cultura e conhecimento.

### **3. ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

O projeto foi estruturado em forma de oficinas de educação patrimonial e atividades de resgate de memória. As oficinas foram de 8 e 4 horas de duração, com temáticas que puderam provocar o entendimento da importância do tratamento e divulgação do patrimônio documental da cidade e de seus cidadãos, além de proporcionarem a vivência coletiva da identificação, coleta, tratamento, reflexão, divulgação e provocação do sentimento de pertencimento à cultura e história da cidade.

Além das oficinas, duas importantes atividades compuseram o projeto. Uma delas foi a atividade nas escolas de ensino básico, com a participação dos alunos e professores, no sentido de chamar a atenção para conexão entre a história das famílias e a história da cidade.

A outra atividade foi a exposição, onde toda a execução do projeto e os documentos coletados produziram uma exposição, que pôde fortalecer ainda mais as atividades do projeto na população e se tornou mais um atrativo turístico da cidade por mais 90 dias.

O projeto contou com uma equipe multidisciplinar, que possibilitou o planejamento e execução de forma ampla e aprofundado. Os membros da equipe foram:

Prof. Andre Malverdes (DEPARQ/UFES) – Historiador e arquivista. Coordenador Geral do projeto e professor.

Profa. Clara Zandomenico (PPGEB/UFES) – Pedagoga. Supervisora pedagógica do projeto.



Prof. Anderson Gomes Barbosa (TCES) – Arquivista. Colaborador do projeto.

Profa. Margarete Farias de Moraes (DEPARQ/UFES) – Historiadora e arquivista.  
Colaboradora e professora do projeto.

Bruno Malverdi (Autônomo) - Fotógrafo, Ilustrador e Arte Gráfica do projeto.

Prof. Marcelo Nogueira de Siqueira (UNIRIO/Arquivo Nacional) – Historiador e Arquivista,  
especializado em História Oral e Fotografia. Professor do projeto.

Prof. Luiz Carlos da Silva (DEPARQ/UFES) – Arquivista e especializado em Restauração e  
Preservação. Professor do projeto.

Prof. João Carlos Furlani (PPGHIS/UFES) – Historiador. Marketing Cultural do projeto.

Prof. Michel Caldeira (APEES) – Historiador. Professor do projeto.

Diovani Favoreto (Empório Capixaba) – Socióloga. Professora do projeto.

As atividades foram planejadas e executadas conforme as tabelas abaixo:

### **Oficinas abertas ao público, ministradas na Casa de Cultura de Santa Teresa**

19/05/2017	4 h	Acervos fotográficos	Prof <sup>o</sup> Marcelo Siqueira (Arquivo nacional/UNIRIO)
20/05/2017	8 h	História Oral: Como fazer?	Prof <sup>o</sup> Marcelo Siqueira (Arquivo nacional/UNIRIO)
09/06/2017	4 h	O uso da fotografia na educação patrimonial	Prof <sup>o</sup> André Malverdes (DEPARQ/UFES)
10/06/2017	8 h	Arquivos pessoais: organização e uso cultural	Prof <sup>a</sup> Margarete Moraes (DEPARQ/UFES)
30/06/2017	4 h	Tecnologia da informação no ensino da história local.	Prof <sup>o</sup> André Malverdes (DEPARQ/UFES)
01/07/2017	8 h	Preservação e Conservação de documentos históricos	Prof <sup>o</sup> Luiz Carlos Silva (Núcleo de Preservação da Informação/UFES)
14/07/2017	4 h	Como organizar uma exposição.	Prof <sup>o</sup> André Malverdes (DEPARQ/UFES)
15/07/2017	8 h	Organização e tratamento de acervos fotográficos	Diovani Favoreto (Empório Capixaba)
11/08/2017	4 h	Descrição Arquivística e organização de acervos.	Prof <sup>o</sup> André Malverdes (DEPARQ/UFES)
12/08/2017	8 h	Elaboração de projetos culturais.	Prof <sup>o</sup> André Malverdes (DEPARQ/UFES)

**Atividades em escolas básicas, com público exclusivo de alunos matriculados na instituição**

27/07/2017	4 h	Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Ethevaldo Damazio	Arquivos Familiares e sua importância para a história local.	Michel Caldeira (APEES)
10/08/2017	4 h	Escola Municipal de ensino Fundamental Paulino Rocon	Arquivos Familiares e sua importância para a história local.	Michel Caldeira (APEES)

**Aula de Campo para alunos do curso de Arquivologia, Biblioteconomia e Artes da UFES e população em geral da cidade**

09/08/2017	8 h	Casa da Cultura de Santa Teresa e exploração da cidade	Uso da metodologia de ensino Imaginando <sup>2</sup>	André Malverdes (DEPARQ/UFES)
------------	-----	--	--	-------------------------------

**Exposição do projeto**

De 24/11/2017 à 24/03/2018	12 painéis 1,20 x 0,90 metro sobre o projeto e o patrimônio documental de Santa Teresa	Galeria de Artesanato de Santa Teresa
----------------------------	--	---------------------------------------

O projeto cumpriu todos os cronogramas e prazos e o relatório de prestação de contas foi entregue ao final da exposição, neste ano de 2018.

**4. RESULTADOS**

---

<sup>2</sup> Metodologia de ensino desenvolvida na Universidad Complutense de Madrid (UCM), em 2011, e aperfeiçoada no Brasil, no âmbito do Grupo de Pesquisa Acervos Fotográficos, em disciplinas da pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCINF-UnB), ligadas aos acervos fotográficos. Esse projeto consiste na utilização de imagens produzidas por alunos para representar diversos conceitos trabalhados em sala de aula, com intuito de produzir um conhecimento individual e compreensão do conteúdo proposto.



O projeto atingiu todos os resultados esperados, como a satisfação da população, o aumento do sentimento de pertencimento à cultura local, a instrumentalização de professores das escolas locais nas aulas de história, o fomento turístico, o empreendedorismo na área do turismo, na medida que o projeto pode revelar mais aspectos culturais típicos da cidade, antes desconhecidos. O projeto atingiu diretamente cerca de 300 pessoas como ouvintes nas oficinas e mais de 600 na atividade da exposição. A satisfação média de todas as atividades ficou em torno de 90%.

No que tange a divulgação do projeto foi possível constatar no sítio eletrônico do governo do Espírito Santo, matéria intitulada “Projeto educação patrimonial Santa Teresa oferece oficinas e palestras gratuitas”<sup>3</sup>, no qual foram divulgadas todas as atividades. No sítio eletrônico da prefeitura da cidade houve uma chamada para população participar das atividades, com matéria “Participe das oficinas de educação patrimonial em Santa Teresa”<sup>4</sup>.

Houve uma chamada também no sítio eletrônica da Universidade Federal do Espírito Santo com a notícia “Projeto Educação Patrimonial Santa Tereza realiza curso sobre acervos fotográficos neste sábado”<sup>5</sup>. Nesta matéria foi apresentado o projeto e sua programação.

O jornal local da cidade, a Gazeta de Santa Teresa, publicou a matéria “Oficinas de Educação Patrimonial em Santa Teresa nos dias 09 e 10 de junho”<sup>6</sup> apresentando o projeto, sua equipe e programação.

No sítio eletrônico do Arquivo Nacional foi divulgada a notícia “Coordenador do Arquivo Nacional participa de eventos no ES”<sup>7</sup>, onde também foi divulgado o projeto e quais dias e horários o profissional do Arquivo Nacional participaria.

Foi possível constatar a participação da comunidade nas discussões e propostas de redefinição do uso social dos bens culturais. As oficinas receberam estudantes de todos os níveis, educadores da rede pública municipal, professores do IFES Santa Teresa, Estudantes do Polo UAB a Distância de Santa Teresa, Bibliotecários, profissionais de museus, gestores municipais,

<sup>3</sup> <https://www.es.gov.br/Noticia/projeto-educacao-patrimonial-santa-teresa-oferece-oficinas-e-palestras-gratuitas> (acessado em 10/06/2018).

<sup>4</sup> <https://santateresa.es.gov.br/site/noticia/participe-das-oficinas-de-educacao-patrimonial-em-santa-teresa/60> (acessado em 10/06/2018).

<sup>5</sup> <http://www.ufes.br/conteudo/projeto-educacao-patrimonial-santa-teresa-realiza-curso-sobre-acervos-fotograficos-neste-sabado> (acessado em 10/06/2018).

<sup>6</sup> <http://gazzettast.com/index.php/2017/06/09/oficinas-de-educacao-patrimonial-em-santa-teresa-nos-dias-09-e-10/> (acessado em 10/06/2018).

<sup>7</sup> <http://www.arquivonacional.gov.br/br/releases/571-coordenador-do-an-participa-de-eventos-no-es.html> (acessado em 10/06/2018).



artistas, proprietários de pousadas, interessados no fazer e multiplicação da interface patrimônio e educação, com a finalidade de atuarem como multiplicadores desse novo enfoque.

A participação ativa de agentes locais responsáveis por ações educativas e culturais é uma indicação que a educação patrimonial, baseada em identificação e estratégias corretas de tratamento e preservação, podem fomentar não só a memória social, mas também o turismo e a venda de produtos culturais.

O projeto, que integrou saberes e práticas de historiadores, arquivistas, sociólogos e pedagogos, pôde trazer novas luzes sobre estas ciências e suas possibilidades, sejam em termos de produtos e projetos culturais, projetos de pesquisa, projetos de extensão, projetos de ensino, além do fomento econômico e turístico de uma determinada região e grupos sociais envolvidos.

## **REFERÊNCIAS**

ADABALDE, Taiguara V. Mediação cultural em instituições arquivísticas: o caso do arquivo público do estado do Espírito Santo. Brasília. Tese de doutorado apresentado ao programa de pós-graduação da UNB, 2016.

BRASIL. Lei de diretrizes de base da Educação. 20/12/1996.

CONARQ. NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

DELAMARQUE, Elizabete Vianna. JUNTA CENTRAL DE HIGIENE PÚBLICA: VIGILÂNCIA E POLÍCIA SANITÁRIA (ANTECEDENTES E PRINCIPAIS DEBATES). Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado apresentado ao Casa de Oswaldo Cruz, 2011

ESPIRITO SANTO. Lei complementar 458. 20/08/2008.

GAZZÓLA, Lucivani. Educação patrimonial: teoria e prática. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia *In* IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). 2009.



GRUNBERG, Evelina. Manual de atividades práticas de educação patrimonial. Brasília, DF : IPHAN, 2007.

HARTOG, François. “Tempo e Patrimônio”. IN: VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, vol. 22, nº 36: p.261-273, Jul/Dez 2006.

HEDSTROM, Margaret. Arquivos e memória coletiva: mais que uma metáfora, menos que uma analogia. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (Org.). Correntes atuais do pensamento arquivístico. Belo Horizonte: UFMG, 2016. p.237-259.

HEYMANN, Luciana Quillet. Os fazimentos do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, no. 36, julho-dezembro de 2005, p. 43- 58.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Superintendência do Iphan na Paraíba. Educação patrimonial: educação, memórias e identidades; Átila Bezerra Tolentino (Org.). – (Caderno Temático; 3). João Pessoa: Iphan, 2013.

MORAES, Margarete F.; MALVERDES, André. O Projeto de descrição arquivística do fundo do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda - DEIP/APEES In: ARQUIVOS DA REPRESSÃO POLÍTICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (1930-1985)/Coleção Rumos da História - PPGHIS/UFES.1 ed.Vitória/ES : GM Editora, 2011, p. 1-138.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. *Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais*. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

POULOT, Dominique. Introdução: História, Memória, Patrimônio. IN: POULOT, D. Uma história do Patrimônio no Ocidente. São Paulo: Estação Liberdade; 2009.